

**Textos Históricos**

# **Revista do Serviço Público**

**Alberto Guerreiro Ramos**



## **W. I. THOMAS - (1863-1947)**

GUERREIRO RAMOS

MORREU W. I. Thomas aos 5 de dezembro último, noticiam as revistas americanas especializadas em sociologia. O nome não é conhecido do grande público brasileiro. Mas os que se dedicam ao estudo das questões sociológicas não podem ignorar que o falecido era uma das figuras mais representativas da sociologia, na América.

William Isaac Thomas nasceu em 13 de agosto de 1863, numa localidade rural em Virginia. Graduou-se em língua e literatura na Universidade de Tennessee (1884) e nesta lecionou grego e línguas modernas, durante quatro anos, como instrutor. O ano 1888-1889 passou-o em Berlim e em Göttingen, realizando estudos, posto universitários. Ao voltar para a América, foi exercer a cátedra de língua inglesa, no Oberlin College.

Antes de dedicar-se à psicologia é à sociologia, perlustrou Thomas os caminhos da literatura e desta experiência decorrem certamente as qualidades fundamentais do seu estilo: clareza e elegância, como assinala Ellsworth Faris, em comovida nota necrológica no número de março de 1948 do *American Journal of Sociology*.

O ano 1893-1894 assinala um tournant na carreira profissional de W. I. Thomas. Inclina-se, desde então, para os estudos de sociologia e de psicologia. Passa a frequentar o recém-fundado departamento de sociologia da Universidade de Chicago, onde estuda com Albion W. Small e Charles R. Henderson. Em 1895 aceita o cargo de instrutor desta Universidade, na qual se torna, posteriormente, assistente, "associate professor" e "full professor". Em 1907, publica sua primeira obra de caráter sociológico: "Sex and Society", um estudo das implicações sociais das diferenças de sexo. Seu famoso "Source Book for Social Origins" é de 1909. Trata-se de trabalho hoje considerado clássico. Dele escreve Pauline V. Young ("Scientific Social Surveys and Research"): "foi, sem dúvida, o primeiro a divulgar os novos fundamentos do pensamento científico, acentuando a necessidade de estudos concretos, objetivos e detalhados sobre situações sociais e seus antecedentes".

Fruto de dez anos de trabalho é a importante pesquisa de campo aparecida com o nome de "The Polish Peasant in Europe and America", em cinco

volumes (1918-1921), elaborada em colaboração com Florian Znaniecki. Esta obra é uma importante contribuição para a edificação do aparato conceitual da pesquisa e da ciência sociológicas. Foram o primeiro estudo sociológico que usou a guisa de metodologia, os documentos pessoais. A chamada "Nota Metodológica" desta obra, que abrange as 86 primeiras páginas do vol. I abriu um novo caminho para a pesquisa. Um dos pontos salientes da "Nota" é o desenvolvimento da teoria das atitudes-valores, hoje uma das vigas mestras dos estudos de campo sobre aculturação e assimilação. Esta teoria põe por terra definitivamente as concepções unilaterais da socialização: a concepção heroica, de um lado, e a concepção ambientalista, de outro lado e, em 1927, é formulada em termos mais rigorosos, em um ensaio "The Behavior Pattern and The Situation", que lança as bases do atualmente chamado ponto de vista situacional ("situational approach"), em pleno desenvolvimento.

Outro trabalho de W. I. Thomas que merece destaque especial é "The Unadjusted Girl", um estudo sobre delinquência entre jovens do sexo feminino. Neste livro, o autor utiliza a sua teoria dos quatro desejos fundamentais, hoje superada, mas de muita voga até bem pouco. Esta teoria corresponde à de Albion Small, referente aos seis interesses. Segundo Thomas, toda a gama de desejos humanos, em qualquer época ou em qualquer espaço, enquadra-se em quatro categorias, a saber: o desejo de novas experiências, o desejo de segurança, o desejo de correspondência ("response") e o desejo de prestígio ("recognition"). Sendo universal, o que varia no espaço e no tempo é a definição social ou o conteúdo dos desejos. Em colaboração com Dorothy Swaine Thomas, escreveu "The Child in America", um estudo psicológico e sociológico sobre a criança americana e em 1937 foi publicado seu "Primitive Behavior: An Introduction to Social Science" que é "um estudo da história da cultura, do ponto de vista sócio psicológico".

Com W. I. Thomas, companheiro de Robert Park, contemporâneo de W.G. Sumner desaparece um dos mais distinguidos pioneiros da atual fase científica do pensamento sociológico.



## INDICAÇÕES

James H. Bossard e Eleanor S. BOLL-FAMILY SITUATIONS University of Pennsylvania Press – 1943.

Há um quarto de século, mais ou menos, que a noção de interação social constitui um ponto básico da sociologia. Recentemente, porém, a terminologia desta ciência foi enriquecida com um novo termo cuja carreira já se presume ser das mais luminosas. Trata-se do conceito de “situação social”. A seu propósito, cabe dizer que o seu aparecimento não foi abrupto. A ciência, como a natureza, não dá saltos.

O novo conceito, que parece apreender, com extraordinária precisão, os aspectos fundamentais do dinamismo dos fenômenos sociais é um precipitado de várias pesquisas e observações sociológicas. Ele estava infuso em trabalhos como “The Polish Peasant in Europa and America”, de W. I. Thomas e F. Znanieck; “The Adolescent in the Family”, de E. W. Burgess; “The Ghetto”, de Louis Wirth; “The Natural History of a Delinquent Career”, de Clifford Shaw; “The Gang”, de Thrasher; “The Hobo” de Andereon; “The Gold Coast and the Slum”, de H. Zorbaugh e muitos outros que seria longo citar.

Nestes últimos anos, alguns trabalhos têm aparecido, nos quais se observa uma tendência a considerar o conceito de “situação social” como um conceito mãos totalitário do que o de interação social.

É representativo desta orientação o livro FAMILY SITUATIONS, de James H. S. Brossard e Eleanor S. Boll (University of Pennsylvania Press, 1943). Esta é uma das discussões mais claras do assunto, sendo o seu conhecimento indispensável àqueles que desejam estar ao corrente da situação atual do pensamento sociológico. O plano do livro consta de três partes. A primeira em que os autores estudam a importância do novo ponto de vista (“the situational approach”); a segunda em que apresentam fatos comprovantes da nova maneira de ver (“studies of family situations a summary”) e a terceira em que os autores tentam redefinir o objeto da sociologia (“Sociology and the situational approach to Behavior”).

Um caso concreto, utilizado certa vez, por Karl Mannheim, nos introduzirá no âmago do assunto. No seu estudo sobre os “bandos”, observou Thrasher que os seus membros não existem atomisticamente, desprendidos de um

fundo social ou seccionados dos seus papéis sociais. O impacto da estrutura do “bando” sobre seus membros “se torna tão forte que eles não mais podem ajustar se às tarefas que enfrentam na vida fora do grupo”. A conclusão de Thrasher é a de que “qualquer tentativa para reformar ou influenciar esses rapazes deve ser dirigida a eles, não como indivíduos, mas como parte de seu grupo”. E acrescenta um comentador de Thrasher: “É inútil ensinar, discursar ou pregar a tais jovens; o único meio de atingi-los é através do grupo. Se se conseguir lançar novos ideais e ambições ao bando inteiro, pode-se esperar transformá-los em membros úteis da sociedade”.

Os fatos reunidos por Thrasher, em seu famoso trabalho, confirmam o ponto de vista situacional. Demonstram que a personalidade é um complexo de atitudes-valores e não uma autarquia cindida do meio social, do grupo ou das estruturas sociais. Seu modo peculiar de existir é na situação. Mesmo fisicamente isolada, a personalidade faz parte de uma estrutura de campo.

É conveniente insistir na conceituação da situação social, dada a sua importância indisfarçável. Segundo Ada E. Sheffield ela é um campo dinâmico de experiência, no qual o indivíduo ou a família figura num agregado de fatores interativos e interdependentes de personalidade e circunstância... Um segmento de experiência interativa envolvendo personalidades em relações complexas com sua conjuntura física e social. Na definição de Stuart A. Queen a noção em apreço consiste em relações entre pessoas consideradas como uma seção transversal da experiência humana, permanentemente em mudança, de maneiras caleidoscópicas, e afetadas tanto pelas condições materiais, como pelas relações com outras pessoas. Deste modo, o conceito “situação” é um instrumento intelectual semelhante ao conceito antropológico de “complexo cultural”, pois ambos são inteiramente flexíveis quanto ao conteúdo, ambos são suscetíveis de subdivisão, ambos são algo mais do que a soma dos elementos discretos, ambos envolvem a ideia de relações, ambos apresentam núcleos em torno dos quais se formam configurações, ambos estão em constante mudança. As proposições gerais que caracterizam a situação social podem ser enunciadas como segue:

1. Os estímulos que participam da situação social são externos ao organismo. Isto quer dizer que os aspectos internos do organismo não são considerados como fatores da interação.
2. Os estímulos externos que participam da situação social estão reciprocamente relacionados. O sentido que cada um deles tem não é

inerente mas é a inter-relação particular destes estímulos que lhes dá sentido numa situação específica.

3. Em toda situação social existe um ponto ou uma pessoa focal, em torno da qual se organiza a configuração.

A interação é, portanto, um caso particular da situação. Nesta, deve-se distinguir, além da interação, a estrutura que lhe é anterior e o conteúdo que lhe é posterior. A este propósito, seja-nos permitido valer-nos, mais uma vez, do material do livro de Brossard e Boll.

Suponhamos que alguém esteja interessado em conhecer o mecanismo da máquina de escrever. Diante de nossa "Royal", portanto, esta pessoa não se interessará pela página escrita que nela se encontra, mas pelas suas peças, ou seja pela sua estrutura. Por outro lado, se a pessoa imaginada fosse um operador, a sua atenção seria dirigida para o funcionamento, ou seja, o seu ponto de vista seria o do processo. Por fim, o interesse do escritor diante da máquina é totalmente distinto dos dois precedentes, o seu interesse é o de dar forma aos seus pensamentos um ponto de vista que pode ser dito do conteúdo.

O leitor interessado num maior desenvolvimento deste novo modo de ver sociológico e em sua base factual poderá utilizar com proveito o livro recenseado.

**R. H. MOORE (EDITOR) - "EDUCATION, TODAY AND  
TOMORROW" MICHAEL JOSEPH LTD. - LONDON - 1945**

Este livro reúne uma série de ensaios sobre a reforma educacional ocorrida na Inglaterra. Nele se expõem não apenas as fases do desenvolvimento do atual sistema pedagógico inglês, como também os ideais e os objetivos que devem ser atingidos, tendo em vista as necessidades do futuro. Os capítulos da obra são os seguintes: "A Educação Inglesa Como Ela É"; "Escolas de Enfermagem", "Escolas Primárias"; "Escolas secundárias para Moças"; "O futuro e a Função dos Internatos"; "Educação Técnica"; "O Treinamento do Professor"; "Rádio Escolar"; "Educação Militar"; "Educação de Adultos"; "Educação da Vista"; "Sumário".

**F. T. GILES - "THE JUVENILE COURTS" - GEORGE ALLEN & UNWIN LTD. LONDON - 1946.**

A tarefa deste livro pode ser resumida nas seguintes palavras que destaco da nota editorial: "O livro é uma defesa dos métodos atuais de tratamento dos jovens delinquentes e uma resposta a muitas críticas, tanto das cortes juvenis como da Juventude atual. Ele mostra que os problemas da delinquência juvenil, embora não devam ser minimizados, não são tão graves como muitas pessoas imaginam, impressionadas com a moral das novas gerações. Explica também as dificuldades e as limitações com que se defrontam as cortes juvenis e apresenta sugestões para removê-las. A matéria está assim distribuída: "O Enigma da Delinquência Juvenil"; "A Cortes Juvenis e a sociedade"; "Críticas e Criticismos"; "O Plano da Campanha"; "Cuidado ou Proteção"; "Relatórios"; "O Psicologista"; "O futuro"; "As Cortes Juvenis Falharam".

**A.E. JONES - "JUVENILE DELINQUENCY AND THE LAW" PENGUIN BOOKS - 1945.**

Este é um livro escrito com muita agudeza sobre o problema da delinquência juvenil. Embora o autor seja um jurista, o seu trabalho está fundamentado na melhor orientação sociológica. O conteúdo da obra é o seguinte: "O Background Vivo"; "As Causas Imediatas"; "A Atitude da Lei"; "A Corte Juvenil"; "Remédios Atuais"; "Alguns Casos Ilustrativos"; "O Futuro".

**NORAH M. DAVIS – "HUMAN PROBLEMS IN INDUSTRY" - NICHOLSON & WATSON - LONDON - 1946**

O tema desta obra é o bem estar do homem no trabalho. O autor é um psicólogo do estado-maior da "Industrial Health Research Board". Profusa e inteligentemente ilustrada, esta obra contém 12 desenhos elaborados pelo Isotype Institute e 80 fotografias. Escrita numa linguagem simples e viva, ela está ao alcance até mesmo dos leigos. Os capítulos do livro são os seguintes: "Introdução"; "Escolhendo Tarefas e Trabalhadores"; "Realizando a Tarefa"; "Sinais de Advertência"; "Porque Trabalhamos"; "Em guarda para o futuro".



**JULION BLACKBURN - PSYCHOLOGY AND THE SOCIAL  
PATTERN - LONDON- KEGAN PAUL, TRENCH, TRUBNER &  
CO. LTD. - 1945**

O prof. Julian Blackburn debate, neste livro, o tema do comportamento humano, do ponto de vista da psicologia social. Seu objetivo é descrever os mecanismos das relações entre o homem e a sociedade. Este trabalho é a primeira parte de um estudo sobre a questão. As duas partes seguintes se encontram em outras obras já anunciadas pela "International Library of Sociology and Social Reconstruction" e se intitulam "The Framework of Human Behavior" e "Individual Development in Society". O índice de "Psychology and the Social Pattern" é o seguinte: I - Introduction; II - Perceiving Illusions and Hallucinations; III - Beliefs, Delusions and Thinking; IV - Remembering; V - Intelligence and Ability; VI - The Assessment of Personality; Temperament and Types; VII - Motivation; VIII - Mental Mechanisms and Emotions.

**JULIUS ISAAC, PH. D. - ECONOMICS OF IMMIGRATION**

O tema principal deste livro - diz o autor - é o estudo das causas e dos efeitos das grandes migrações internacionais que ocorreram durante os últimos cem anos. O material deste livro é extraordinariamente útil para os que se interessam pelos problemas atuais de migração, pois quase todo ele diz respeito ao resultado de experiências à que foram realizadas universalmente, no tratamento da questão, tendo em vista as suas "implicações" econômicas. Justamente este aspecto - o econômico - vinha sendo negligenciado no exame do problema em causa. Daí, por sua vez, como assinala A. M. Carr Saunders, na introdução da obra, o real valor de "Economics of Immigration".

**PUBLICAÇÕES RECEBIDAS**

*Recebemos e agradecemos:*

- Current List of Medical Literature - Vol. 13 - Nº 7-A - 20 – Vol. 14 - Nos. 1-10 - The Army Medical Library - Washington, D. C.
- Notícias de Portugal - Boletim semanal do Secretariado Nacional da Informação – Ns. 43, 44, 46, 49 e 50 Lisboa - Portugal.
- Saúde - Mensário do Serviço Nacional de Educação Sanitária - Ano I – Ns. 2 e 4 - Rio de Janeiro.

- Revista de Direito Municipal - Vol. IV – Ano II - Fascs. X - XII - Doutrina, Administração, Urbanismo, Jurisprudência e Legislação - 1947 - Bahia.
- Builetin N°. 9 - Inter-American Comitte on Social Security - February, 1948 - Monteral.
- Boletín Núm. 9 - Comite Interamericano de Seguridad Social - Febrero, 1948 - Monteral.
- Boletim do Pessoal - Diretoria Regional do Maranhão do Departamento dos Correios e Telégrafos - N.º 47 - Ano II - 1947 - S. Luis.
- Taxes - The Journal of the Inland Revenue Staff Federation - Vol. 31 - Ns. 2, 3 e 4 - London. Civil Service Opinion - Vol. 25 N.º 294-295 March, April 1948 - London.
- State Service - The Journal of the Institution of Professional Civil Servants - Vol. XXVIII - N° 2 - February, N° 3 - March, N.º 4 - April - 1948 London.
- Red Tape - The Civil Service Magazine - February, March, April - 1948 - London.
- Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior - Ano X - N° 11 - Novembro de 1947 - Rio de Janeiro.
- Revista do IRB - Instituto de Resseguros do Brasil - Ano IX - Abril de 1948 - N.º 48 - Índice da matéria publicada pela Revista do I.R.B. até 31-12-1947 - Rio de Janeiro.
- Revista Imposto de Renda - Ano X - Novembro - Dezembro de 1947 - Ns. 11 e 12 - Ano XI – Janeiro - Fevereiro de 1948 - Ns. 1 e 2 - Rio de Janeiro.
- Revista da Cruz Vermelha Brasileira - Janeiro - fevereiro de 1948 - Rio de Janeiro.
- Revista de Direito Industrial e Comercial - Ano I - Julho a novembro de 1947 – Ns. 15 - Doutrina - Jurisprudência - Legislação - Rio de Janeiro.
- Revista Taquigráfica - Órgão de divulgação da taquigrafia - N.O 95 - Janeiro de 1948 - Ano XIX – Rio de Janeiro.
- Monthly Labor Review - January, February 1948 - Vol. 66 - Ns. 1 e 2 - Washington; D.C.
- The Ministry of Labour Gazette - Vol LVI – January, February, 1948 - Ns. 1 - 2 - London.
- Municipal Journal - XX Vol. 56 - Ns. 2870-2871-2872 – Local Government Administrator London.

- Boletim do Conselho Técnico de Economia e Finanças - Ministério da Fazenda - Ns. 85, 86, 87, 88 - janeiro, fevereiro, março e abril de 1948 - Rio de Janeiro.
- Revista Industrial de S. Paulo - Ano IV - Dezembro, janeiro de 1948 - Ns. 37-38 - São Paulo.
- Inapiários - Órgão dos Funcionários do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários - Ns. 118, 119, 120 - Ano X - Fevereiro - março e abril - 1948. Rio de Janeiro.

Александр Кедровского, по предписанию  
Свято-Американского Духовного  
Училища, о том, чтобы приоткрыть в  
дверях на восточную Церковь вид на А  
равелии втес. А также сбора в  
местном обществе, Крестовод  
наю. Но так как в Кедровском  
Училище сбору в пользу Троицкого  
Училища в день вклада Троицкого  
Училища не было, а если бы  
Александр Кедровского, по предписанию  
Свято-Американского Духовного  
Училища, о том, чтобы приоткрыть в  
дверях на восточную Церковь вид на А  
равелии втес. А также сбора в  
местном обществе, Крестовод  
наю. Но так как в Кедровском  
Училище сбору в пользу Троицкого  
Училища в день вклада Троицкого  
Училища не было, а если бы

**CRA-RJ**